

referir nosso incômodo com a metáfora biologizante presente desde o título, quando o autor nos fala sobre os “patógenos” (*pathogens*) da pobreza. É verdade que a pobreza pode contribuir para a produção de doenças. Mas não só ela. Há também as doenças da riqueza, resultantes, por exemplo, da superalimentação, ou da alimentação inadequada, que pode ser produzida não apenas pela pobreza, mas também pela riqueza. Falar em “patógenos da pobreza” pode nos conduzir a pensar que a explicação do processo de cura e conversão ao pentecostalismo é algo dependente do biológico, quando, na verdade, e o próprio livro o demonstra, constitui um processo social e cultural complexo, que envolve, sim, um elemento físico ou biológico, o qual, no entanto, não é, de modo algum, determinante. Determinante é, sim, a condição social de pobreza, que produz a situação de doença, não apenas física ou somática, mas também psíquica e social, que pode ser (parcial ou totalmente) curada pela “terapêutica” pentecostal, contribuindo para um processo de conversão que implica uma importante mudança de vida que, em termos culturais e sociais, resulta no surgimento de novas personalidades (*selves*), renascidas pelo processo de conversão e, ao mesmo tempo, fortalecidas pela crença de estarem possuídas por um novo poder, o poder dessa entidade cristã que é o Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

- BURDICK, J. *Looking for God in Brazil*. Berkeley: University of California Press, 1993.
- MARIZ, C. *Coping with Poverty in Brazil*. Philadelphia: Temple University Press, 1994.
- MARTIN, D. *Tongues of Fire*. Oxford: Basil Blackwell, 1990.
- STOLL, D. *Is Latin America Turning Protestant?* Berkeley: University of California Press, 1990.

RESUMOS/ABSTRACTS

1. O QUE A MULATA TEM A VER COM A SENHORA APARECIDA? – DISCURSOS SOBRE COR, RAÇA E GÊNERO NO BRASIL (NA VIRADA DO SÉCULO XIX E DO XX)

Resumo: No final do oitocentos, jornais das elites brancas que circulavam em Belém exibem em suas páginas elementos do processo de construção da *mulata*, categoria social que combina duas perspectivas – gênero e raça –, compondo, assim, a personagem que tem uma trajetória peculiar na interpretação da sociedade brasileira. Quase um século depois, na última década do novecentos, uma revista editada por negros bem sucedidos, no seu processo de ascensão social, exhibe, indistintamente, negras (e o que se poderia chamar) mulatas, pretensamente juntando-as numa só rubrica: mulheres negras, adjetivadas positivamente, revirando as coisas (?) e promovendo o orgulho da “raça”. A partir daí, a idéia do trabalho é discutir alguns aspectos desse longo processo de construção e reconstrução – que inclui um instigante contraponto com o processo de construção da padroeira do Brasil – privilegiando, no discurso sobre a mulher negra (pensada/referida ou não como mulata), adjetivações que o sinalizam. Palavras-chave: Gênero. Cor. Raça. Negro. Mulata.

WHAT DOES THE MULATA HAVE TO DO WITH APARECIDA SACRED? SPEECHES ON COLOR, RACE AND GENDER IN BRAZIL (IN THE TURNING OF THE XIX AND OF THE XXth CENTURY)

In the end of the eight hundred, newspapers of the white elites that circulated in Belém exhibit in their pages elements of the process of the mulata's construction, social category that it combines with two perspectives - gender and race - composing like this the character that has a peculiar path in the interpretation of the Brazilian society. Almost one century later, in the last decade of the nine hundred, a magazine edited for black well happened, in their process of social ascension it exhibits faintly black (and what we could call) mulata, supposedly joining them in only one initials: black women, named positively, turning the things (?) and promoting the pride of the "race." Since then, the idea of the work is to discuss some aspects of that long construction process and reconstruction - that includes an curious counterpoint with the

process of construction of the patron of Brazil - privileging in the speech on the black woman (thought / referred or not like mulata) adjectival uses that signal it.

Key words: Gender. Color. Race. Negro. Mulata.

2. VISITADORES ESCOLARES NA AMAZÔNIA IMPERIAL: A REFORMA DA VIDA INDIANA NO PARÁ E A INSPEÇÃO DE GONÇALVES DIAS NO AMAZONAS

Resumo: durante toda a segunda metade do século XIX, os governos do Norte do Brasil empreenderam uma difícil trajetória dirigida à consolidação da instituição escolar nas remotas fronteiras da Amazônia, dentro dos moldes ocidentais de escolarização da população. Medidas voltadas para a disseminação da escola elementar pelo interior foram implementadas, auxiliadas pela regulamentação da instrução pública e pela fiscalização dos mestres, das casas escolares e dos alunos. O artigo focaliza as inspeções escolares no Pará e no Amazonas, ressaltando os aspectos do cotidiano escolar revelados por meio dos relatórios das visitas, como as realizadas pelo poeta Antonio Gonçalves Dias no interior do Amazonas, em 1861.

Palavras-chave: Amazônia. História da educação. Visitas escolares.

SCHOOL VISITORS IN THE AMAZONIAN IMPERIAL: THE REFORM OF THE INDIAN LIFE IN PARÁ AND GONÇALVES DIAS' INSPECTION IN THE AMAZON

Abstract: during the second half of the 19th century, local governments of Brazilian Amazon undertook the difficult task to consolidate the institution of public education, by adopting western models to offer elementary education to the population, particularly children of the poor. Initiatives with the goal of disseminating public education took place in the heart of Pará and Amazonas, followed by several regulatory acts and the inspection of teachers, schools and students. This article focuses on the school inspections in the Northern provinces, revealing facts from daily school life, as registered in reports issued by the school visitors, like the poet Antonio Gonçalves Dias who visited small localities in Amazonas, in 1861.

Key words: Amazon. History of education. School inspections.

3. TRAÇOS DE SER: SANTOS, ENCANTADOS E PANEMA NUMA COMUNIDADE AMAZÔNICA

Resumo: retoma-se a obra de Philippe Descola e sua teoria da 'ecologia cultural' como instrumento analítico adequado por relacionar o natural e aos domínios simbólicos de vida social. Embora pareça uma aventura antiquada, de acordo com nosso antideterminismo, propõe-se uma comparação entre dados e realidades imaginárias em uma comunidade de camponeses no Baixo-Amazonas paraense. Esta tarefa é necessária por duas razões: pelo modo como o *ribeirinho* desenvolveu (de uma ruptura com o passado e com várias influências não-indígenas) e porque são mostrados os aspectos imaginários da cosmologia para ter uma realidade material ou substantiva. Especificamente, as entidades analisadas neste artigo, seres encantados e de "azar" (*panema*), são lidos como rastros de seres que têm uma força material ativados pela experiência humana – que pode tanto aumentar como diminuir essa interferência. Acredita-se que essas cosmologias paralelas se conectaram na vida social dos ribeirinhos a partir de uma experiência histórica. Isto sugere que, apesar de serem de tradições diferentes, a análise dessas duas matrizes culturais é fundamental para se entender a base material da vida social dos ribeirinhos da Amazônia.

Palavras-chave: Ecologia cultural. Cosmologia. Baixo-Amazonas Pará-Brazil. Ribeirinhos.

TRACES OF BEING: SAINTS, ENCHANTED BEINGS AND PANEMA (BAD LUCK) IN AN AMAZONIAN COMMUNITY

Abstract: this paper follows Philippe Descola in criticising 'cultural ecology' theory as an adequate framework for bringing together the natural and the symbolic domains of social life. Although an unfashionable adventure in our anti-deterministic times, I progress to search for parallels between material and imaginary realities in a peasant community in the Lower Amazon. This task is well suited to the current material for two reasons: because of the way in which these riverine peasant (*ribeirinho*) developed (from a rupture with the past and with numerous non-indigenous influences) and because the imaginary aspects of the cosmology are shown to have a material or substantive reality. Specifically the paper analyses saints, enchanted beings and bad luck (*panema*) as traces of being which have a material force when activated by human agency, and can either diminish or enhance this agency. I argue that these disparately connected aspects of *ribeirinho* cosmology are

structured or patterned in similar ways. This suggests that they have historically shaped and affected each other, despite being from different traditions, and are relevant to understanding the material basis of *ribeirinho* social histories.

Key words: Cultural ecology. Cosmology. Lower Amazon-Pará-Brazil. Ribeirinhos.

4. A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DE GILBERTO FREYRE E FLORESTAN FERNANDES

Resumo: abordam-se reflexões sobre a questão racial, tendo como base *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, e *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*, de Florestan Fernandes, obras consideradas elementares para a compreensão das relações raciais no Brasil. A preocupação é entender, sob o ponto de vista da reprodução das desigualdades sociais, o lugar do negro nas sociedades contemporâneas. Em Gilberto Freyre encontram-se questões fundantes para o mito da democracia racial vividas no mundo de hoje e, em Florestan Fernandes, antevê-se a condição social dos negros na cidade de São Paulo, por meio de um estudo de caso que trata dos efeitos do sistema escravocrata à nova ordem social capitalista que ascendia no início do século XX.

Palavras-chave: Negro. Relações raciais. Miscigenação. Desigualdades sociais.

THE RACIAL SUBJECT IN BRAZIL BY GILBERTO FREYRE AND FLORESTAN FERNANDES

Abstract: reflections are approached on the racial subject, tends as base *Casa Grande and Senzala*, by Gilberto Freyre, and the Negro's Integration in the Society of Classes, by Florestan Fernandes, works considered elementary for the understanding of the racial relationships in Brazil. The concern is to understand, by the point of view of the reproduction of the social inequalities, the negro's place in the contemporary societies. In Gilberto Freyre are subjects cogitated for the myth of the racial democracy lived in the world in this time and, in Florestan Fernandes, the social condition of the negros is foreseen in the city of São Paulo, through a case study that treats of the effects of the lord of slaves's system to the new capitalist social order that ascended in the beginning of the century XX.

Key-words: negro, racial relationship, miscegenation, social inequalities.

5. SUSPIROS POR UM ESCRAVO DE ANGOLA. DISCURSOS SOBRE A MÃO-DE-OBRA AFRICANA NA AMAZÔNIA SEISCENTISTA

Resumo: discutem-se os discursos sobre a importância da escravidão africana para os moradores e autoridades do Estado do Maranhão e Pará seiscentista, região fortemente marcada pelo uso de mão-de-obra indígena.

Palavras-chave: Escravidão africana. Estado do Maranhão e Pará. Século XVII.

SIGHS FOR AN ANGOLAN SLAVE. DISCOURSES ABOUT AFRICAN LABOUR FORCE IN THE AMAZON REGION (17TH CENTURY)

Abstract: this text discusses the discourses about the importance of African slavery for the settlers and authorities in the State of Maranhão and Pará (17th century), a region where the use of native Indian labour force was fundamental for the development of economic activities.

Key words: African slavery. State of Maranhão and Pará. 17th century.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1 COLABORAÇÕES ACEITAS PELA REVISTA *HUMANITAS*

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades, que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.

2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas através de editoração eletrônica. Desta forma, os artigos submetidos à revista devem ser enviados em duas vias junto com uma cópia em disquete, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho, incluindo o endereço residencial ou institucional do(s) autor(es) e, se disponível, o endereço eletrônico.

O texto original não deve exceder 40 páginas, sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 20 páginas. Deve ser digitado em espaço duplo, fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho carta com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- título completo em português;
- título completo em inglês;
- autor e filiação institucional;
- opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

- resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;

- palavras-chave (entre 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e.g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega", "Behaviorismo"). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas, ou combinações longas (e.g. "Identidade", "Feira", "Trabalho", "Existência", "Abordagem epistemológica grega").

c) terceira folha:

- abstract e key words em inglês, compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações

indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.3);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota): usadas apenas para suplementar informação específica no texto e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostas em ordem alfabética (NBR - 6033). O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as normas da ABNT e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc* que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos relativamente curtos de outros textos deve ser delimitada por aspas e, obrigatoriamente, incluir o sobrenome do autor seguido do número da página citada. Qualquer citação literal que exceda 40 palavras deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, com recuo de 4 espaços da margem esquerda, não havendo necessidade do uso de aspas. No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, "grifos nossos".

3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM MENOS DE 40 PALAVRAS

Chein (1945, p. 111) comentou que "Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado comportamento inteligente" (grifos nossos).

3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM 40 PALAVRAS OU MAIS

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem

consequência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

3.3 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

3.3.1 Padrão geral

Insera-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT.

"A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970" (CABRAL; SOUZA, 1983) ou

De acordo com Cabral e Souza (1983) "a editoração no Brasil ..."

3.3.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por "et al." e o ano de publicação:

"Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)" [Primeira citação]

"No estudo de Maia et al. (1981)" [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão ser relacionados.

3.3.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

"O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)"

Na lista de referências bibliográficas as mesmas citações (nome, ano e letra) devem ser relacionadas na mesma ordem.

3.3.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cita-se cada trabalho em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

"Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)".

3.3.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

"Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)".

3.3.6 Citações de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se

apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro...”

3.3.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subsequentes:

“Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]

“Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subsequente]

3.3.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, deve-se especificar as primeiras palavras do título, seguido por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)”

[Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 – ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e as que estão na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto têm de ser relacionadas na lista e vice-versa.

4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação “Org.” entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação “Ed.” entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org.). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Ed.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla todos os nomes devem ser citados:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUES, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais ... Recife*: SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Painel, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO-PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

5.1 LIVRO

a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5CD - ROM.

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 - SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998.

Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC WORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

5.4 EVENTOS

a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE. 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá cinco exemplares de seu trabalho.

7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINAIS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Rua Augusto Corrêa, n. 1
Seção de Editoração
Campus Universitário - Guamá
Belém - PA.
CEP: 66.075-900
Fone: (091) 3201-7335
Fax: (091) 3201-7440
E-mail: public.cfch@ufpa.br

CULTURA E ETNICIDADE

Impresso na oficina da
Gráfica da UFPA. Belém-
PA, 2006. Fonte Garamond
11/12. Papel Color Plus 75g
para o miolo e Triplex 250g
para a capa.

Humanitas



Cultura e etnicidade. Há mais de um século pelo menos, os intelectuais brasileiros sofrem com o problema da construção étnica do país. Essa verdadeira agonia das letras conseguiu inclusive a proeza de ser transformada em assunto de interesse popular e palavrório político. Da memória da escravidão às lições escolares de moral e cívica, o que se viu foi um longo e penoso processo de invenção de nosso colorido racial. O traço étnico brasileiro é como uma fábula e, por isso mesmo, parte da imaginação social do Brasil de todos os tempos.



Neste dossiê *Cultura e etnicidade*, a coletânea de artigos e notas de pesquisa desbrava o epicentro do debate no campo das ciências sociais: do limiar da presença africana na Amazônia Colonial, com a evocação do primeiro capítulo da ainda desconhecida diáspora negra pelo extremo norte da América Lusa, passando pelos discursos sobre raça, cor e gênero na sociedade brasileira do século XIX, imersa que estava na constituição de seu caleidoscópio étnico. A cor da religião e o espectro da cultura, a marca da região e o contorno nação. Seja como for, o conjunto de estudos e ensaios aqui divulgados, longe de ruminar uma recorrente controvérsia, revolve sob novas perspectivas um velho tema e apresenta, sob recentes pesquisas, também novas conclusões, com o saboroso cheiro da primeira escrita.

